

FÉRIAS

Noeli Marangoni Gilioli*

As férias estão chegando, e uma sensação agradável toma conta de nossas emoções: o bem estar de sentir-se desvinculados de várias atividades, a sensação agradável de poder fazer as coisas sem compromisso de horários, de fazer tudo e apenas o que temos vontade; enfim, uma sensação de liberdade. Guardadas as devidas proporções, as férias escolares são o mesmo que as férias gozadas por um profissional em seu trabalho. Entretanto, como todos nós, adultos e crianças, andamos sobrecarregados de tarefas extra-escolares e profissionais, temos uma lista de coisas que queremos realizar nas férias. Só que, o excesso de atividades, que deveriam ser totalmente prazerosas, acaba resultando em estresse, acompanhado de uma sensação de férias não tiradas.

As férias atuais são muito diferentes daquelas de 30 ou 40 anos atrás. Antigamente, as crianças só tinham a escola como responsabilidade, e nós, adultos, apenas o trabalho. Atualmente, as crianças necessitam realizar o inglês, a natação, os atendimentos com a fonoaudióloga, a psicóloga, a fisioterapeuta, o médico otorrino, entre tantos outros.

Antes, férias significavam viajar para um único lugar, jogar conversa fora, conhecer novas pessoas, suas características, peculiaridades de cada lugar. Quanto às crianças, ficar com os primos, ficar ao lado dos avós, passar uma temporada na casa deles, com direito a: dia de comilança, brincadeira de pega-pega, de esconde-esconde, de gato-mia, de dorminhoco, bem como saborear os deliciosos quitutes e o carinho da vovó.

Agora, chegamos a um determinado lugar, cinco dias num hotel fazenda por exemplo, e queremos andar a cavalo, escalar o morro, aproveitar todas as atividades recreativas: piscina, hidroterapia, banho de cachoeira, pesca, caminhada, conhecer todos a nossa volta; no final do dia, ufa!, estamos estressados só pela falta do desejo, mas no dia seguinte, estamos lá para “aproveitar” tudo outra vez.

Hoje em dia, também para as crianças, está tudo muito diferente: elas já não podem ir para a rua porque o perigo está à espreita; as vovós e as mães estão trabalhando com atividades remuneradas. Só que férias são férias; os primos e os amigos também estão de férias, e é preciso se divertir. Como os adultos não estão por perto, é necessário monitoramento e orientações para que a criançada possa, realmente, brincar sem causar transtornos, nem correr riscos.

Lembrar que as férias só têm esse sabor diferente justamente em função de ter-se uma outra atividade, diferente da rotina da escola, é o primeiro passo. Que tal, então, promover uma agenda de brincadeiras, atividades e cardápios diferenciados?

Um dia de vovó, com permissão do uso da cozinha, com as velhas receitas (adiantando as coisas no fogão, é claro) como enrolar brigadeiros, por exemplo; um dia de cinema em casa, com direito a pipoca e tudo; um dia de brincadeiras do baú, quando vocês poderão deixar por escrito ou ensinar as brincadeiras que realizavam quando crianças; um dia de acantonamento, mesmo que sejam barracas feitas com lençóis; um dia de piquenique, com direito a toalha xadrez e tudo; um dia bem brasileiro, para vestir-se de verde e amarelo e torcer por nossa seleção de futebol; um dia de nossas origens, para recordar e contar aos nossos filhos sobre o país de onde vieram nossos antepassados, sobre seus costumes, sobre as heranças que recebemos.

Tudo isso tem gostinho de férias e faz a diferença; como também é praticamente sem custo, a não ser a organização diária junto aos pirralhos, mas isto “não tem preço”. Até mesmo trabalhando, vocês irão perceber, todos irão curtir as férias!

Mais uma coisinha, atenção! É importante lembrar que as tarefas do dia a dia não entram em férias. Assim como o nosso corpo, que faz exercícios numa academia ou caminhadas no dia-a-dia e que, quando pára por um mês sente a diferença, com uma certa fadiga, também o nosso cérebro ressent-se: se pararmos totalmente, vamos ter dificuldade em esquentar os motores no retorno. Então, o interessante é não parar com tudo. É claro que não me refiro às tarefas escolares, pois nossa cabeça também pede uma pausa das

atividades que estão incluídas em nossa rotina, mas a organização do quarto e uma ajudazinha com as tarefas domésticas só colaboram com a vida de cada um. Fazer a leitura de um livro com assunto totalmente diferente do que estamos acostumados, fazer palavras cruzadas, ler gibis... Enfim, vamos propor atividades que relaxam, mas mantêm o cérebro em exercício!

Por fim, boas férias a todos. Isso é um direito e até mesmo um dever de todo cidadão!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.